

# **BIBLIOTECA E LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 8º DE ESCOLARIDADE DA ESCOLA E. M. A. G.**

Ciro Carlos Antunes<sup>1</sup>

Ana Aparecida Antunes Cordeiro<sup>2</sup>

Danyelle Batista Mendes da Silva<sup>3</sup>

Elaine Cristina Pereira do Prado<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo enfoca os diferentes modos de uso da biblioteca da E. E. M. A. G. e faz uma reflexão sobre o constante uso da biblioteca por parte dos alunos para leitura complementar. A metodologia usada foi de revisão bibliográfica e à observação diária nos “parâmetros da biblioteca”. O grande desafio por parte dos professores de língua portuguesa e demais disciplinas é apontar métodos que desafiem a leitura constante dos alunos. Assim, após analisar a estrutura da biblioteca constatamos que há necessidade da ampliação do espaço para proporcionar melhores condições de trabalho para a comunidade escolar. Contudo, tais transformações dependem dessa reforma para que o ensino e pesquisa se alicerce na Educação Básica, para esse fato ser real faz-se necessário um trabalho de cooperação mútua em que todos os atores são sujeitos dessa história.

**Palavras-chaves:** Biblioteca; Leitura; Metodologia; Professores; Alunos.

**ABSTRACT:** This article focuses on the different ways of using the library of E. E. M. G. and makes a reflection on the students' constant use of the library for complementary reading. The methodology used was for bibliographic review and daily observation in the "library parameters". The great challenge on the part of teachers of Portuguese Language and other disciplines is to point out methods that challenge the constant reading of the students. Thus, after analyzing the structure of the library, we find that there is a need to expand the space to provide better working conditions for the school community. However, such transformations depend on this reform so that teaching and research is based on Basic Education, for this fact to be real requires a work of mutual cooperation in which all actors are subjects of this history.

**Keywords:** Library; Reading; Methodology; Teachers; Students.

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Superior: Prática de Formação / Estágio Supervisionado – Universidade Estadual de Montes Claros. Mestre em Língua Portuguesa, PUC – SP. E-mail: c.alburquerque@bol.com.br.

<sup>2</sup> Graduada em Administração pelo Centro Universitário Assunção (UNIFAI). Especialização em Gestão Educacional e Escolar pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP (em andamento); Programa de Formação Continuada: licenciatura em Língua Portuguesa (Formação Pedagógica para Docentes) - Faculdade Paulista São José (FPSJ); - Supervisão Pedagógica – Portal da Educação e em Docência do Ensino Superior – Centro Educacional Sul Mineiro Ltda-ME.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unai – MG. E-mail: danyelleb62@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Letras – Português, Universidade Estadual de Montes Claros – Campus Unai – MG.

Em nossas observações constatamos que os alunos não frequentam a biblioteca e não possuem o hábito e nem o prazer de ler, em especial os alunos do 8º ano de escolaridade do Ensino Fundamental. Em momento algum nos deparamos com estes alunos na biblioteca, nem ao menos lendo algum livro em sala de aula, nem mesmo o livro didático. Tanto alunos quanto professores fazem pouco uso deste espaço que é um lugar de pesquisas, de fazer aquisição de novos conhecimentos, onde eles podem encontrar materiais complementares essenciais para a obtenção da aprendizagem.

Na contemporaneidade, a globalização traz as informações em tempo recorde para todo o planeta, sendo assim, essas informações são de amplo acesso por meio dos sítios ou outros meios eletrônicos que são páginas específicas, por exemplo, as redes sociais entre outros que vem como informação pertinente ou não para o leitor.

No entanto, acreditamos que o melhor lugar para se informar é nos livros, por meio das leituras diárias. As bibliotecas escolares precisam exercer seus papéis quanto ao incentivo de leitura para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos. Quando o aluno frequenta a biblioteca escolar para estudo ele adquire o hábito da leitura, porque só será possível a partir do seu exercício.

Nesse princípio de acordo Houaiss (2001) biblioteca é um lugar físico em que se arquivam livros, arrumados, sistematicamente para estudo e consulta. É a reunião de obra. É uma palavra de origem grega “*biblio-*, de *bibliion*, dim. de *bíblōs* – livros” Cunha (2010, p. 98). Sabe-se que biblioteca é todo recinto, seja ele real ou ideal que aglomera uma quantidade de conhecimentos de alguma ciência, sejam calhamaços, enciclopédias, dicionário, tese, dissertação, monografias, revista, folhetos, jornais, boletins impressos ou digitalizados e armazenados em CD, DVD e banco de dados eletrônicos.

Desse modo, as bibliotecas podem ser públicas ou particulares. Nas bibliotecas públicas o acesso ao seu acervo é gratuito, e o empréstimo de alguns desses itens do acervo é permitido por um período de sete dias consecutivos. Por essa razão, elas têm o objetivo de proporcionar o acesso a toda comunidade o conhecimento que seja necessário para os sujeitos e com isso levem civilização à sociedade. Há bibliotecas comunitárias, com sede, geralmente em bairros da periferia de um grande centro urbano e nem sempre recebe apoio do Governo: Municipal, Estadual ou Federal.

Observamos que as bibliotecas particulares podem ser mantidas por instituições de ensino privadas, Fundações, Instituições de pesquisa ou grandes colecionadores. Abrindo suas portas para estudantes, leitoras e pesquisadores.

No Brasil, há biblioteca especializada que oferece ao leitor coleções de informações sobre um determinado assunto, como, por exemplo: medicina, direito, matemática, psicologia e cinema. Nesse sentido, a biblioteca da E. E. M. A. G. apresenta uma variedade em livros, revistas, livros de literatura, porém há alguns problemas a serem resolvidos para a melhoria deste espaço, com o intuito de tornar-se a leitura um método de incentivo para a aprendizagem dos alunos.

Segundo Alves (2017), a leitura precisa trazer prazer, assim, como a música, a dança ou até mesmo um almoço. A leitura pode ser trabalhada como dinâmica ou como um elemento chave para o crescimento intelectual do aluno, enquanto estudante. E desse para o seu próprio viver. Nesse sentido, Alves (2017, p. 01), afirma que:

hoje as crianças aprendem de forma fragmentada. Aprendem o alfabeto depois de formarem as sílabas, frases e parágrafos... Se junto com esses processos tradicionais, ela tem contato com os livros pela escola e pela família a probabilidade dessa criança se tornar um leitor é grande. Por outro lado, temos uma situação muito comum que acontece conforme os anos escolares vão passando e a criança vai crescendo: cada vez a leitura é menos estimulada, cada vez ela está menos presente na vida do jovem até que chega o momento do Ensino Médio, em alguns casos um pouco antes que então ele é obrigado a ler para passar no vestibular.

De acordo Alves, se as crianças tiverem acesso e um incentivo a leitura desde pequenas elas tomarão o gosto e o prazer pela leitura, quando se ingressarem na escola, logo que aprendem de forma fragmentada com o estímulo da família, assim, a criança se transformara em um ótimo leitor, terá um hábito e um prazer pela busca de conhecimento por meio de autodidatismo.

A leitura tem uma função imaginativa, mas para fazer a leitura é preciso adentrar no mundo do grafismo e da história, contemplar, meditar, ser a história, interpretar e compreender o que se ler. Quando há prazer na leitura há também compreensão e a busca dos por quês. Há comparação dos fatos e a crítica sobre o que é a história contada em certo livro. Os professores enquanto educadores das *Belas Artes* tendem a influenciar a leitura, desse modo, com paixão e imaginação, à medida que o aluno torna sujeito leitor, ele traz à tona o amor pelo ato de ler, cria não um hábito, mas sim, uma cultura, modificando, assim, o modo dos saberes a partir das reflexões e perturbações que o comove para uma pesquisa futura.

Alves (2015, p. 02) afirma que os livros, às vezes, apenas transmitem as informações, mas na maioria das vezes os alunos não conseguem associar a história e nem interpretar a realidade que forneça sentido ao próprio aprendizado. Assim,

Ler apesar de ser um ato isolado é também uma função social, ideológica que quando ocorre a oportunidade de trocar o conhecimento adquirido pelo livro, o valor e a quantidade das maravilhas que envolvem esse ato são inúmeras. Então todos os cidadãos podem fazer parte.

Desse modo, Alves destaca que sobre a função social que é a leitura, que nós enquanto cidadãos precisamos ler: revistas, livros, jornais para adquirir e obter informações do meio em que vivemos. As instituições sociais servem-nos como troca de conhecimento de mundo pelo conhecimento científico que por meio dos livros nos surge um leque de oportunidades aprendizagem de cunho científico.

As bibliotecas fornecem diversos suportes escritos para leitura, tudo o que pode ser trabalhado em sala de aula para gerar informações e discussões sobre tal tema. No material impresso há formas de relacionar o contexto histórico e o cotidiano dos alunos, pois o processo para desenvolver a habilidade da leitura é preciso que aconteça de forma natural e prazerosa, uma construção entre o ler e o lido.

Verificou-se que na biblioteca há falta de espaço amplo e de ventilação. A pintura das paredes estão velhas e desbotadas. O recinto interno tem um ventilador de teto instalado que está queimado e faz um barulho que incomoda os usuários e a auxiliar da biblioteca; há duas mesas e em cada mesa há quatro cadeiras.

Foi observado que se ampliar a biblioteca para um espaço lateral possibilitaria maior recepção aos usuários possibilitando um ambiente mais acessível para um número maior de sujeitos aprendizes. Caso a aconteça a ampliação da biblioteca as mesas poderão ser colocadas no espaço interno, fazer uma pintura atrativa, motivadora que chame a atenção dos alunos por meio de alguns grafites, e que esse ambiente seja aconchegante e acolhedor aos usuários e assim atrair atenção dos alunos para adentrar e permanecer ao ambiente de pesquisa e inovação adquirindo novos conhecimentos e sanando algumas dúvidas não apreendidas em sala de aula.

Entende-se que o auxiliar de biblioteca precisa fazer projetos de estímulos a leitura que envolva: rodas de leitura, o incentivo a 15 minutos de leitura antes da aula de língua portuguesa com o uso do livro de escolha do aluno. A biblioteca ambulante, que funciona com o giro de uma cesta e cada aluno leva um livro para casa no intuito de ler e elaborar um relatório sobre a leitura realizada. Os livros que compõe a cesta são de literatura e autores

brasileiros, por exemplo: Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Cecília Meireles dentre outros podem contextualizar peças de teatro ou apresentações de sarais valendo ponto e estimular os alunos para uma nova leitura e sua interpretação. Há inúmeras formas de transformar a obrigação de ler em paixão por ler, assim, o aluno passará a exercitar habilidades e perderá o medo adquirindo uma competência. As mudanças só ocorrem quando há necessidade de inovar o conceito de ensinar algo para alguém.

Para Alves (2015, p. 11) “em resumo, primeiro o aluno aprende a ler, da mesma forma que ele aprende a ouvir música. Se ele o quiser vai buscar mais a gramática, a leitura clássica, assim como a música”. De acordo com Alves, os alunos aprendem a fazer todas as coisas como ouvir músicas, dançar entre outros, então eles tem a capacidade de aprender a ler como requisito necessário para a vida acadêmica. Contudo, pensa-se no fato de que se os professores incluíssem em sua didática livros de literatura para seus alunos lerem, logo ao docente deverá fazer uma apresentação sobre o livro que será lido, alguns desses alunos poderiam se interessar pela leitura, pelo modo em que o professor expôs o conteúdo abordado e dizer que tais livros existem na biblioteca da escola. Outra ação seria levar os alunos até a biblioteca com horário agendado para que os discentes comecem a ir à biblioteca a fim de descobrir novas obras para que a leitura venha a se tornar um hábito em suas vidas de práticas cotidianas.

Durante, os dezoito dias de estágio na Escola E. M. A. G observou-se que a falta de interesse dos alunos em ir até a biblioteca e pegar livros para leituras, se informarem com textos complementares ou até mesmo para entretenimento. Desse modo, pode-se refletir que há possibilidade de existir outras formas atrativas de levar os alunos adentrarem na biblioteca para consultar algum livro. Durante essa observação constatou-se que os professores de língua portuguesa não estimulam a constante leitura entre os alunos e com isso percebeu-se que um dos maiores problemas causadores desse desinteresse é de responsabilidade do professor por não fazer e nem estimular os alunos a usarem a biblioteca para pesquisa. Por esse viés, seria interessante que os alunos fossem incentivados pelos docentes a formarem grupos de trabalho ou de leitura dirigida e o uso da biblioteca como incentivadores na realização dos trabalhos avaliativos e diária em novas perceptivas de aprendizagem.

Verificou-se que a estrutura em si e o espaço físico não é muito agradável e nem chamativo, talvez isso faça com que esses alunos não procurem a biblioteca para fazer leituras diversificadas. Entende-se que a estrutura não seja a causa principal do desinteresse pelo lugar, mas pode ser um ponto interessante para refletir. Se a biblioteca não acolhe com brilhos

como entusiasmar aos alunos que tal uso pode ser o lugar mais desprezível para o aprendizado.

Nesse certame, buscou algumas possibilidades de adequação da biblioteca para uso de professores e alunos. Com essa mobilização utilizou-se de uma campanha que buscasse doação de tintas, brocha e lixas para refazer a pintura da biblioteca. Depois do material armazenado foi montada a equipe de trabalho que contou com a participação dos estagiários e de alguns alunos para a retirada do acervo bibliográfico, cobertura de alguns materiais, lixamento das paredes e pintura a ser feita com a brocha. Quando concluída a tarefa o diretor solicitou aos funcionários para ir visitar a biblioteca que exibia um novo ambiente e em seguida turma por turma para conhecer o novo ambiente que se tornou acolhedor, motivador e favorecer ao saber.

Com esses resultados, todos começaram a frequentar a biblioteca e as obras começaram a circular de forma contagiante entre os aprendizes. Desse modo, a leitura passou a ser diária, os professores permitiram que seus alunos reunissem para fazerem trabalhos, estudos e pesquisas individuais e em grupo na biblioteca, e assim, a leitura veio a ser um pouco a necessidade e uma prática constante entre todos os atores envolvidos.

Desse modo, com essas práticas letivas das aulas, os alunos já começam a adquirir um novo olhar sobre a biblioteca e a ter novo gosto pela leitura. Com o apoio dos professores os estudantes puderam vir a ter mais interesse pela leitura ao navegar pelas páginas do livro escolhido.

Consequentemente, os alunos não conseguem notas boas para a sua promoção de ano escolar, porque grande número deles não sabe ler e por isso deixa de ler os enunciados dos conteúdos e das avaliações, assim, eles não conseguem fazer a interpretação dos das atividades avaliativas, dos trabalhos e das provas aplicadas pelos professores.

Sobre a má interpretação dos alunos pode-se afirmar que a falta de leitura é o fator principal para eles não sobressaírem e tirarem notas inferiores que a média durante o bimestre. A falta de leitura faz com que ele não entenda, não interprete e compreenda os enunciados, e isso, possibilita como um meio para o aluno ficar indisciplinado e ao mesmo tempo semialfabetizado, porque ele não consegue ler, consequentemente, não resolve o proposto em atividades de aprendizagem.

A forma com que o professor trabalha em sala de aula tem o poder de mudar a vida do aluno diante de seu contexto cultural, social e político. A Escola. E. M. A. G. está localizada em um bairro que é considerado violento, no geral, os moradores são de baixa renda. Para trabalhar a leitura em um ambiente onde poucos pais sabem ler e escrever e incentivar seus filhos torna-se uma tarefa laboriosa para os professores.

A leitura tem o poder de desenvolver intelectualmente o aluno para a sociedade em que vive, transformando-o em um apreendente de novos saberes, novas culturas e modos de vida. Dessa maneira, a leitura possibilita meios para que o aluno reflita sobre o entendimento e as relações pessoais possam ser mais harmônicas no processo de interação face a face.

Para Mattoso Jr. (1970, 243) leitura é “A interpretação da escrita. Consiste essencialmente, na transposição dos elementos da grafia em elementos da fonação mesmo quando não se articulam estes últimos elementos nos aparelho fonador, mas há apenas uma evocação mental desses elementos (leitura silenciosa)”.

Para o autor, por meio da leitura a escrita ganha forma mesmo em momentos em que ela acontece por meio da leitura silenciosa, em que não pronúncia os encadeamentos de sons da frase.

Segundo Antunes (2016, s/p.)<sup>5</sup>:

A leitura começaremos por dizer que a leitura é o mais generalizado e mais atraente dos divertimentos. Os gostos podem variar na escolha dos diferentes gêneros de distração, mas todos, uniformemente, amam a leitura, não só pelo valor que ela encerra em si mesma, mas também pela sua comodidade. Ela é acessível: nada exige, além da disposição momentânea.

Entende-se que a leitura é a companheira carinhosa dos enfermos, dos que se encontram encarcerados, cujos momentos suaviza. Fazemos a leitura durante as viagens seja em um navio, um avião, um trem, um bonde ou uma barca. No geral, as considerações nos levam a dizer que a leitura, como todo trabalho, não deve ser levada ao exagero e ela nos toma muito tempo.

Desse modo, a leitura possibilita meios de perceber, diagnosticar os problemas concretos que envolvem o aluno em defasagem, bem como identificar quais apreenderão por meio da curiosidade e dos cinco sentidos: audição, olfato, paladar, tato e visão.

Na concepção de Geraldi (2010, p. 110), uma analogia que explicita o papel que se deve ser desempenhada pelo mediador de leitura é “as múltiplas faces do leitor, portanto, se distribuem passando pelas condições sociais, pelos saberes e conhecimentos com que opera e pela competência linguístico-discursiva”.

Nesse sentido, ler e escrever são atividades de ensino de linguagem que ocorrem a todo o momento na vida social do sujeito. Com isso, na mediação de leitura, o professor e o coordenador pedagógico precisa ser um bom leitor e possibilitar meios indagativos ao aluno, aguçando sua curiosidade pela compreensão da tipologia ou gênero textual trabalhado naquele contexto de sala de aula.

O aluno precisa adentrar na história escrita ao ler ou ouvir para que desperte a curiosidade. Contar sagas coletivas, conhecer o histórico dos personagens, o foco narrativo é importante para a compreensão da narrativa.

No entanto, para se ter uma boa leitura é preciso exercitar nossos pensamentos, nossas ideias, analisar e investigar as palavras, por isso, entender e interpretar os textos, pois a leitura é o meio pra chegarmos ao conhecimento e este é o intuito de aprender a ler e interpretar.

Pode-se concluir que na Escola E. M. A. G. apresenta um bom acervo bibliográfico e, no geral, em sala de aula em todas as disciplinas a leitura é feita em livros didáticos de língua portuguesa e das disciplinas peculiares na representação de cada professor. Não obstante, é preciso rever a dinamicidade de interação de professor/aluno/coordenador pedagógico/auxiliar de biblioteca no método de leitura com mais dinâmicas, a apresentação de obras literárias para exercitar a leitura individual, apresentações de saraus com poesias declamadas, produção de diversos gêneros textuais e exposição em murais, cartazes pelo âmbito escolar.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, C. C.. **Estágio Curricular e Prática de Formação** [Mimeo]. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, 2016.



ALVES, Rubens. **Aprender com Rubem Alves: o prazer da leitura.** *In.*: Livro & Café. Disponível em: <http://livroecafe.com/2015/06/11/aprender-com-rubem-alves-o-prazer-da-leitura/>. Acesso: 02/04/2017 às 11:03.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** 4ª ed. revista e atualizada/2ª impressão. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

GERALDI, João Wanderlei. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

HOUAISS, Antônio (1915-1999). VILLAR, Mouro de Salle (1939-). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da Língua Portuguesa, S/C LTDA. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MATTOSO CÂMARA JR, J. **Dicionário de filologia e gramática** – referente a Língua Portuguesa. 4ª ed. difundida, Rio-São Paulo: J Ozon Editor, 1990.